

A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS EM COOPERATIVAS DO MUNICÍPIO DE NATAL - RN

Danielly Alves do Nascimento¹

Raquel L. do Nascimento²

Co-autor: Gerda Lúcia Pinheiro Camelo³

Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos

RESUMO

A busca em reduzir os problemas causados pelo descarte inadequado dos resíduos sólidos e a consequente geração dos impactos socioambientais têm motivado diversas discussões à procura de alternativas para solucioná-los. Desta forma, o objetivo desta pesquisa resume-se em analisar a interação dos atores envolvidos na gestão dos resíduos sólidos recicláveis de duas cooperativas no município de Natal/RN, segundo as proposições da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS - Lei Federal 12.305/10). Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se a pesquisa de natureza qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com gestores de duas cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos. Um dos principais problemas que as cooperativas enfrentam é a forma inadequada de disposição dos resíduos por parte da população e a falta de apoio financeiro do poder público. Por consequência dos problemas enfrentados, são necessárias políticas de sensibilização e conscientização da população, para assegurar um melhor gerenciamento dos resíduos sólidos no município, bem como um maior incentivo financeiro do poder público e privado por meio de parcerias, corroborando com os princípios e diretrizes estabelecidos pela PNRS.

PALAVRAS-CHAVE: PNRS, resíduos sólidos, cooperativas, reciclagem.

INTRODUÇÃO

Devido às alterações no estilo de vida e nos modos de produção e consumo da população, vem ocorrendo um aumento na geração de resíduos sólidos, tanto em quantidade como em diversidade, sobretudo nos grandes centros urbanos. Além do aumento na quantidade, os resíduos produzidos passaram a abrigar em sua composição substâncias sintéticas e perigosas aos ecossistemas e à saúde humana, em decorrência das novas tecnologias incorporadas ao cotidiano.

O acúmulo e a geração compulsiva dos resíduos sólidos, no decorrer dos anos, tornaram-se objetos de discussão de natureza social, econômico e ambiental. Uma das grandes problemáticas gira em torno do gerenciamento inadequado dos resíduos e os consequentes impactos que isto pode causar.

¹ Aluna do Curso de Tecnologia em Gestão Pública pelo IFRN – Campus Central, Diretoria Acadêmica de Gestão e Tecnologia da Informação, daninascimento@hotmail.com;

² Aluna do Curso de Tecnologia em Gestão Pública pelo IFRN – Campus Central, Diretoria Acadêmica de Gestão e Tecnologia da Informação, raquel_ufrn@outlook.com;

³ Prof.^a Dr.^a do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Central, Departamento de Recursos Naturais, gerda.camelo@ifrn.edu.br.

Considerando a tendência do desenvolvimento deste tema, os resíduos vêm se destacando como um grave problema ambiental contemporâneo. Partindo para a esfera econômica, o problema é verificado, por exemplo, no sistema de comercialização de materiais recicláveis e no modo como estes são comercializados. Nesse contexto, a questão social vem à tona na figura do trabalhador excluído e marginalizado, que cata “lixo” para subsistência familiar.

Segundo uma das pesquisas mais recentes da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais [ABRELPE] (2014), a quantidade de resíduos sólidos gerada diariamente no Brasil, em 2014, foi de 215.297 toneladas. Para Jacobi (2006), esses resíduos são destinados aos aterros sanitários ou descartados em locais inapropriados (aterros/lixões), onde é possível deparar-se com pessoas em busca de alimentos e de outros recursos, o que evidencia uma relação de total desequilíbrio entre o habitat e o homem.

Neste cenário surge a necessidade de reformulação e gestão de toda a cadeia dos resíduos sólidos. Para Teixeira (2013), os planos de gestão necessitam tratar de questões como reciclagem, coleta seletiva, inclusão social e participação da sociedade durante a elaboração, implementação e monitoramento, estabelecendo, inclusive, meios de controle e fiscalização da sua implantação e operacionalização.

Pensando nisso, na busca por compreender o processo de gestão de duas cooperativas, foi elaborada a seguinte questão-problema: como se estrutura a ação dos atores envolvidos na gestão dos Resíduos Sólidos Recicláveis em duas cooperativas do município de Natal/RN, segundo as proposições da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS)?

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, a qual procura analisar a interação dos atores envolvidos no processo de gestão dos resíduos sólidos recicláveis, aplicada em duas cooperativas do município de Natal/RN, por meio da coleta e interpretação de dados. Para Andrade (2009), a pesquisa descritiva consiste na observação, registro, análise, classificação e interpretação dos dados sem que haja interferência do pesquisador.

Os documentos “são considerados uma poderosa fonte de informação na medida em que se originam de um contexto específico e, ao mesmo tempo, oferecem informações sobre esse contexto” (BARBALHO, 2006, p. 20). A revisão bibliográfica de documentos, como a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) e artigos científicos recentes, se constituem fontes importantes que utilizaremos neste artigo.

Para a coleta de dados, utilizou-se o roteiro de entrevistas semiestruturadas. Esse tipo de entrevista possibilita uma combinação de perguntas abertas - que podem surgir no momento - e

fechadas, já definidas antecipadamente através de roteiro. Nessa técnica, o entrevistador pode levar a entrevista como uma conversa informal, dando total liberdade para o entrevistado discorrer sobre o assunto em questão.

Também utilizamos a observação *in loco* como fonte para a obtenção de dados. A observação aproxima o pesquisador de seu objeto de estudo, assim como permite “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (BONI; QUARESMA, 2005, p.71 *apud* LAKATOS, 1996, p.79), o que possibilita o registro e a coleta de informações sem a utilização direta de instrumentos de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada a coleta de dados em duas cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos. A primeira visitada foi a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Natal - COOPCICLA, que trata-se de uma cooperativa de materiais recicláveis, criada em dezembro de 2009, a partir da união entre duas associações que já atuavam no antigo lixão de Cidade Nova, bairro de Natal, estado do Rio Grande do Norte/RN. Atualmente a cooperativa conta com 40 cooperados, que trabalham de maneira independente, e que têm como renda apenas o valor que conseguem arrecadar com a venda de materiais coletados.

A segunda cooperativa foi a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis e Desenvolvimento Sustentável do RN - COOCAMAR, localizada à Rua Oeste, também no antigo lixão do bairro de Cidade Nova, Natal/RN.

Tendo em vista que o estudo de campo objetivou analisar a ação dos atores envolvidos na gestão dos resíduos sólidos recicláveis das cooperativas supracitadas, verificou-se no relato dos representantes entrevistados algumas proposições no que se refere à Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS). Entre eles, destaca-se que a coleta engloba materiais como metal, plástico, papelão, vidro, alumínio, PP (polipropileno), PVC (policloreto de polivinila), e alguns resíduos líquidos como ácido e óleo comestível em residências, hotéis, pousadas e lojas. Uma das cooperativas coleta por mês aproximadamente 170 toneladas de resíduos sólidos recicláveis.

Pensando nisso, a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), no artigo 3º, inciso XIV, define a reciclagem como sendo,

processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do

Sistema Nacional do Meio Ambiente do Brasil - Sisnama e, se couber, do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária -SNVS.

Nas duas cooperativas, o material reciclado e processado é posto à venda para as grandes empresas recicladoras. Esse processo é feito pelos chamados “atravessadores”. Isto sugere que existe a logística reversa, processo pelo qual o material é reciclado e novamente destinado às empresas para uma reutilização adequada.

Foi questionado se havia algum tipo de incentivo do Governo, e se existiam instituições envolvidas no trabalho da cooperativa, ou seja, possíveis parcerias. Na COOPCICLA existe apenas colaboração da Prefeitura Municipal, que cedeu três caminhões para a coleta de resíduos não recicláveis, em que o órgão responsável (URBANA - Companhia de Serviços Urbanos de Natal) paga a cooperativa para fazer a coleta desse material com vistas na grande produção de resíduos e demanda de coleta na cidade. Ademais, o prédio da cooperativa foi construído e cedido pela Prefeitura. Por sua vez, a representante da COOCAMAR afirmou que existem apenas projetos voltados aos catadores, mas sem especificar quais seriam esses projetos.

No que diz respeito às instituições envolvidas no trabalho da cooperativa (as parcerias), a COOPCICLA tem como parceira cooperada a sua vizinha, a COOCAMAR, e a Prefeitura Municipal de Natal, que ajuda cedendo caminhões para a coleta, como citado anteriormente. A COOCAMAR tem parcerias com a MNCR - Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, com a ANCAT - Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis, com a FBB - Fundação Banco do Brasil e com a Coca-Cola.

Pondera-se, assim, que a Política Nacional dos Resíduos Sólidos veio para orientar não só os gestores públicos, mas também os de empresas privadas para a destinação adequada de seus resíduos sólidos. Assim como, esta política é um instrumento de incentivo à criação das cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que o objetivo deste estudo é analisar a interação dos atores envolvidos na gestão dos resíduos sólidos recicláveis de duas cooperativas no município de Natal/RN, segundo as proposições da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), para que se assemelhe ao que preconiza uma gestão de resíduos sólidos voltada à sustentabilidade, o que foi aqui apresentado precisa ser transformado de forma a se adequar ao que propõe a PNRS.

Considerando as condições estabelecidas e válidas para o estudo, pode-se concluir que a interação entre os atores envolvidos na gestão dos resíduos sólidos é deficiente, tendo em vista que

as cooperativas em questão ainda trabalham de forma precária, enfrentando dificuldades na relação com o governo, as empresas e a sociedade, além de conflitos internos.

Observou-se que há necessidade de criação de políticas públicas de conscientização para incentivar a população a adquirir o hábito de separar materiais recicláveis e apoiar as cooperativas de coleta. Sobretudo, as empresas especializadas no comércio de produtos descartáveis e/ou recicláveis devem solicitar com mais ênfase e constância o apoio do poder público, principalmente com relação às informações de gerenciamento desses produtos, para que as práticas sustentáveis aconteçam conforme a legislação vigente. Nesse contexto, as universidades, que também desenvolvem pesquisas sobre o assunto em tese, podem ser perfeitas colaboradoras em projetos de gestão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. (2014). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014**. Acessado em 29 de setembro de 2017. Disponível em <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2014.pdf>.

BARBALHO, Maria Goretti Cabral. **Mudanças nos modelos de gestão**: a política educacional e os (des) acertos da experiência no Rio Grande do Norte (1995-1999). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In: Em Tese. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68- 80. Disponível em: Acesso: 11 de outubro de 2017.

BRASIL, Lei Nº 12.305, de 2 de ago. de 2010. **Institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS)**. Brasília, DF, ago 2010.

JACOBI, P. (Org.). **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2006.

TEIXEIRA, Izabella. **Vamos Cuidar do Brasil: 4º Conferência Nacional do Meio Ambiente - Resíduos Sólidos**. Texto Orientador. 2º Edição. Brasília, maio de 2013.